

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.192 - ano 18 | Agosto de 2016 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

25 ANBP
anos
1991-2016

**Verão infernal:
incêndios
provocam
o caos na
proteção civil**



- Madeira volta a arder sem meios aéreos
- Meios aéreos debaixo de olho da justiça
- Demissão do presidente ANPC
- Área ardida duplicou em relação a 2015
- Maior parte dos incêndios com origem criminosa

**Afinal, o que é
que está a falhar?**

A melhor ajuda.

791,80€/mês*
com transformação.

TAEG 6,30% - 60 MESES
SEM ENTRADA INICIAL
MONTANTE DE FINANCIAMENTO:
41.867,23€

O melhor financiamento para que continuem a fazer o que melhor sabem: ajudar.

A Volkswagen Veículos Comerciais sabe valorizar os heróis que arriscam a sua vida diariamente, para salvar a vida de todos nós. Os heróis que nos ajudam e que estão lá quando mais ninguém está, sem pedir nada em troca. Os heróis que dão o melhor de si. É por isso, que temos para eles o melhor de nós.

A Volkswagen Crafter B vem com transformação incluída. Ar Condicionado de série e com garantia de 3 anos ou 250.000 km. É a solução mais segura e fiável que pode encontrar.

Volkswagen Veículos Comerciais. Pura Qualidade desde 1950.

Veículos Comerciais

*Oferta sujeita a financiamento Volkswagen Financial Services uma marca licenciada Volkswagen Bank GmbH | Exemplo para Volkswagen Crafter 2.0 TDI 164 cv na configuração Ambulância Tipo B (sem equipamento obrigatório) | Crédito Automóvel | TAN 4,89% | MTIC 48.560,81€ | Prazo 60 meses | Cap. Fin. / PVP 41.867,23€ | Prestação 791,80€

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Estamos fartos do “deixa arder”!

Voltámos ao mesmo! Hectares de floresta ardida. Incêndios que duram dias. Casas ameaçadas. Bombeiros com horas, nalguns casos, dias de serviço para protegerem pessoas e bens. Tudo na mesma! Aconteceu porque o calor voltou. Porque as altas temperaturas de verão facilitam a propagação dos fogos. Muitos lançados por mão criminosa. Aconteceu porque a limpeza das matas e florestas continua a ser insuficiente. Ou inexistente. Ou deixada sempre “pró ano”, para a próxima época de fogos, a contar que, por agora, as chamas fiquem longe.

Mas não ficaram. Não ficaram na Madeira e no Continente. No Algarve, na serra de Monchique, em São Pedro do Sul e no Gerês, só para citar alguns locais que nas últimas semanas têm vivido com o sobressalto dos incêndios.

Mais uma vez vemos as sucessivas reportagens televisivas, que mostram o trabalho e dificuldades dos bombeiros, e o desespero das populações.

E que transmitem as declarações das entidades locais, governativas e operacionais.

E depois perguntam-me, enquanto presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, o que se pode fazer para evitar tudo isto? Como? Com que meios?

A resposta é a mesma há anos: prevenção, formação, condições de trabalho.

A Prevenção não é pensada a meio da época crítica de incêndios... é com tempo e preparação.

Registo a intenção anunciada pelo Secretário de Estado da Administração Interna de “alterar o sistema” de preparação da época de incêndios. Para se começar a trabalhar a 1 de outubro, para preparar o verão de 2017. Espero que assim seja. Porque já ouvimos muitas intenções (políticas) destas anunciadas quando o país está a arder e as televisões a dar notícias de incêndios.

A Formação também deve ser pensada com tempo. Os bombeiros devem ter conhecimentos e reciclagem para melhor actuarem no teatro de

operações, de forma a terem um bom desempenho no combate ao fogo, a protegerem pessoas e bens e a auto-protegerem-se.

Condições de trabalho implicam equipamentos, viaturas, assistência no terreno. Infelizmente vimos muitos bombeiros exaustos, alguns até passaram fome, quando estavam a combater incêndios. Como é que isto é possível?

Mas vemos o país, a sociedade a elogiar, sobretudo nas redes sociais, o trabalho dos bombeiros. A dizer que somos “heróis” e a dizerem “obrigado”.

Assistimos a iniciativas de solidariedade a favor dos bombeiros. Sempre no verão. Sempre quando o país está a braços com centenas de fogos, a que centenas de bombeiros têm de dar resposta. Com prontidão, profissionalismo e eficácia.

Nalguns casos, a falta de meios é muito preocupante. Na Madeira, onde a opção política continua a ser de não dispor de meios aéreos, os bombeiros tiveram de “deixar arder”, sem recursos para evitar que as chamas subissem pelos montes e destruíssem várias casas.

E perguntam-me, enquanto presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, como se evita isto? O que se pode fazer?

Reafirmo que os meios aéreos na Madeira são uma mais-valia, que podiam (de-

viam) ajudar os bombeiros no combate aos fogos em locais de difícil acesso, que são muitos tendo em conta a orografia da região.

Entretanto, no meio desta crise toda – e com o país ainda a braços com incêndios nestes primeiros dias de Setembro – demite-se o presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil. Por causa do inquérito aos KAMOV, que concluiu que não foram acautelados os interesses do Estado. O pedido de demissão foi aceite pelo Ministério da Administração Interna.

Entendo que esta saída é preocupante, dada a actual situação dos incêndios, que ainda exige muita coordenação de meios humanos e técnicos. Por outro lado, deixo o apelo ao MAI para que aproveite esta oportunidade e repense se deve ser um general ou um civil a ficar à frente da ANPC. Sublinho que numa estrutura destas deve ser escolhido alguém que fique para além dos ciclos dos governos.

Seja quem for ou como for, espero que a ANPC possa trabalhar com as entidades responsáveis para preparar melhor a próxima época de fogos!

Já que nesta voltámos ao mesmo.

Termino com o convite para assistirem no dia 11 de Setembro, domingo, ao Dia Nacional do Bombeiro Profissional, que vai decorrer na Praça do Comércio, em Lisboa!



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafó em declarações ao Correio da Manhã do dia 16 de Agosto, avançou que a “Câmara vai assumir o compromisso de reconstruir as casas atingidas pelos incêndios”.

✚ Também o Governo Regional da Madeira garantiu ajuda para a construção de 30 habitações de famílias desalojadas.

✚ Menos

✚ Durante o combate ao incêndio em São Pedro do Sul os bombeiros queixaram-se de ter passado fome.

✚ A impossibilidade dos meios aéreos de utilizarem a água de piscinas e tanques privados por obstrução dos proprietários, apesar da recusa do acesso à água a quem combate um incêndio ser considerado um crime previsto no Código Penal.

✚ A Madeira continua a não dispor de meios aéreos para combater incêndios florestais.

✚ Demissão do presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil em plena época de incêndios.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Rui Carvalho

Redação
Cátia Godinho
Miguel Marques

Fotografia
Gab. Audiovisual ANBP

Gráfico
João B. Gonçalves

Paginção
João B. Gonçalves

Publicidade
Paulo Bandarra

Impressão
Gráfica Funchalense

Propriedade
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
25 000 exemplares

registo n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato

Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP



Assim vai o setor em Portugal...

N um mês em que se homenageiam os bombeiros profissionais com a comemoração do Dia Nacional do Bombeiro Profissional (celebrado a 11 de setembro) e em que o reconhecimento do trabalho dos bombeiros nas batalhas infundadas contra os incêndios florestais está na ordem do dia, é necessário lembrar que estes homens, apesar de bravos,

são de carne e osso e, como todos nós, têm dificuldades e ambições, ansiedades e frustrações. Uma das mais antigas inquietações dos bombeiros profissionais prende-se com a sua carreira profissional, na qual investem tempo e dedicação, mas sem verem pronas batalhas infundadas contra os incêndios florestais está na ordem do dia, é necessário lembrar que estes homens, apesar de bravos,

disso mesmo, de um cenário encenado para as câmeras de televisão. A todos os que integram o Dispositivo Especial de Operações de Socorro são dadas as chamadas “palmadinhas nas costas”: os políticos vão aos locais onde os incêndios decorrem, visitam as populações afetadas, partilham da dor dos que estão ainda hospitalizados em consequência do combate às chamas, tudo debaixo dos holofotes da comunicação social, até porque 2017 é um ano de eleições.

Mas o que vai acontecer quando as luzes se apagarem, quando o Verão se acabar e não houver incêndios florestais? Nada. Rigorosamente nada, para melhorar as condições profissionais de todos os que arriscaram a sua integridade física para defenderem o património nacional.

O que é, então, preciso acontecer para reconhecer a legitimidade dos bombeiros? O que é preciso fazer para que os responsáveis governamentais reconheçam o estatuto profissional? O que é que é preciso fazer para que sejam celebrados Contratos Coletivos de Trabalho para

regulamentarem horários de trabalho?

Todos os anos assistimos, por esta altura, a campanhas de solidariedade para com os bombeiros. São campanhas legítimas cuja adesão da população revela a imensa gratidão e reconhecimento das pessoas em relação a estes homens e ao seu trabalho.

O que a maioria delas não sabe é que estes bombeiros não dispõem, muitas vezes, de seguros adequados à sua profissão, não sabem que a sua profissão não é reconhecida como sendo de risco, com as consequentes perdas de direitos que esta falha acarreta, não sabem que estes bombeiros por vezes têm dificuldades de se alimentar, apesar das imensas e repetidas campanhas anuais de solidariedade para ajudar os bombeiros.

O que falta fazer para defender estes homens dos interesses que minam o sector?

Os bombeiros profissionais são legitimamente representados por este sindicato- SNBP- que é o único que apenas representa os bombeiros profissionais. Entenda-se, bombeiros sapedores,

bombeiros municipais, bombeiros profissionais das associações humanitárias, Força Especial de Bombeiros, bombeiros privativos, bombeiros profissionais a desempenharem funções nos CDOS e nos CNOS.

É este sindicato que, com a legitimidade que lhe é conferida pelos seus associados, reúne com os sucessivos governos centrais e autarquias locais para tornar a profissão mais justa e mais digna para os seus profissionais.

O que é que é preciso fazer para que os governantes olhem para as nossas propostas para o setor em tempo útil, sem que as deixem saltar de legislatura em legislatura, para argumentarem que a culpa de tudo isto estar sem regulamentação é da inércia dos governos anteriores?

No rescaldo dos incêndios florestais, era bom que todos nós, até a sociedade civil, pensássemos sobre o assunto. Sobretudo porque os holofotes nas televisões estão desligados, sem risco de ficarmos encadeados.

Assim vai a geringonça dos bombeiros. Haja vontade e coragem política!

Tribunais Superiores decidem reintegração do Comandante de Ponta Delgada

Os Tribunais Superiores (Tribunal da Relação de Lisboa, Supremo Tribunal de Justiça e Tribunal Constitucional) decidiram definitivamente que o ex-comandante dos bombeiros de Ponta Delgada, Emanuel Sousa, despedido em novembro do ano de 2014 das suas funções, deve ser readmitido.

Estas decisões surgem na sequência de um recurso apresentado pela associação e pelo sindicato (ANBP/SNBP) e posteriormente de outros recursos apresentados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, uma vez que Emanuel Sousa foi des-

pedido pela direção daquela Associação, nos Açores, no âmbito de um processo disciplinar nulo, já que existia a ilegitimidade do seu Instrutor. O Comandante Emanuel Sousa não poderia ser despedido pela direção de bombeiros. Apenas a Direção Regional de Proteção Civil teria autoridade para o fazer.

ANBP/SNBP congratulam-se por ter sido feita justiça e esperam que a referida Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada reintegre aquele trabalhador, dando assim cumprimento às referidas decisões judiciais, as quais não são agora passíveis de qualquer tipo de recurso jurisdicional.

notícias



Secretário de Estado quer alterar “todo o sistema”

O Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, afirmou a 1 de setembro que vai ser necessário alterar “todo o sistema” na preparação para a época de incêndios. À margem de uma visita a um bombeiro internado no hospital São João, no Porto, em declarações à Agência Lusa, Jorge Gomes anunciou que “temos que iniciar já a preparação para a próxima época de incêndios a 1 de outubro e vamos ter de alterar e criar um sistema próximo dos cidadãos, como ir às escolas, falar com as pessoas ou trabalhar com os presidentes de juntas de freguesia, para conseguir reduzir o número de fogos e, sobretudo, a sua dimensão”.

Jorge Gomes deixou um “abraço de solidariedade” a todos os operacionais que, durante semanas, têm feito um trabalho “sobre-humano” e com “enorme espírito de abnegação”, que merece “todo o reconhecimento” do Governo e da população.

O Secretário de Estado realçou algumas das alterações aprovadas no último Orçamento de Estado para apoiar os bombeiros. Entre elas “um aumento da dotação financeira para as transferências para as associações

humanitárias” e isenção “do pagamento das taxas moderadoras”.

Balanco dos incêndios florestais

Ouvido a 11 de agosto na Assembleia da República, acerca dos incêndios florestais, Jorge Gomes apontou a alta criminalidade (fogo posto) como uma das principais dificuldades sentidas no combate aos incêndios. Sobre o crime de fogo posto, o Secretário de Estado da Administração Interna lamentou que um criminoso apanhado em flagrante delito seja apresentado a tribunal e vá para casa com obrigação de apresentação periódica às autoridades, recordando que no tempo em que era governador civil neste tipo de situações o tribunal decretava prisão preventiva aos incendiários, onde ficavam “pelo menos até outubro”.

O alegado autor do grande incêndio na Madeira era já reincidente, tendo sido detido por autoria de uma outra ocorrência, há algum tempo.

As outras dificuldades sentidas foram a falta de meios aéreos por indisponibilidade dos parceiros europeus, a desertificação do meio rural, a extinção dos governos civis e a grande quantidade de material de combustão, rematou o Secretário de Estado.

Área ardida superior à da última década

O último balanço da área ardida de 2016, até ao dia 15 de agosto, foi três vezes superior ao registado nos últimos dez anos. De acordo com o relatório provisório do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, arderam 103 137 hectares, entre povoamentos e matos. De acordo com os mesmos dados, regis-

taram-se 8624 ocorrências, entre as quais 1520 incêndios florestais e 7104 fogachos.

De acordo com o ministro do ambiente, João Matos Fernandes, a extensão dos incêndios nas áreas protegidas aumentou 16% em comparação ao ano passado. Ultrapassou os 8500 hectares, a maior parte dos quais no Parque Nacional Peneda Gerês.

Governo classifica de “catástrofe natural” prejuízos dos incêndios

O Governo reconheceu como “catástrofe natural” os prejuízos causados pelos incêndios nas regiões norte e centro do país, nos meses de julho e agosto e anunciou o apoio de quatro milhões de euros para as explorações agrícolas. A ajuda é concedida na “reconstituição ou reposição do potencial produtivo das explorações agrícolas danificadas, por efeito da catástrofe natural” para animais, plantações, plantações plurianuais máquinas, equipamentos, armazéns e outras construções de apoio às

atividades agrícolas”, refere o despacho publicado a 1 de setembro em Diário da República.

De acordo com o documento, os pedidos de apoio deverão ser apresentados através de formulário eletrónico, no Portal Portugal 2020 e deve ser submetido entre 15 e 30 de setembro deste ano.

O montante a ser atribuído é concedido sob a forma de subvenção não reembolsável, com o montante mínimo do investimento elegível a ser de mil euros.

Pub

NOVA GERAÇÃO DE RÁDIOS

Z1p

TETRA RÁDIO PORTÁTIL

Características Técnicas:

- Sistema de Rádio Móvel (GSM, 3G, 4G, LTE)
- Frequência: 1700-1750 MHz (GSM)
- 2000 Canais (1700-1750 MHz)
- Tela a Cor 2.8"
- Alimenta-se por 2 baterias (Li-ion)

PT 580H PLUS

TETRA RÁDIO PORTÁTIL

Características Técnicas:

- Sistema de Rádio Móvel (GSM, 3G, 4G, LTE)
- Frequência: 1700-1750 MHz (GSM)
- 2000 Canais (1700-1750 MHz)
- Tela a Cor 2.8"
- Alimenta-se por 2 baterias (Li-ion)

MT680 Plus

TETRA RÁDIO MÓVEL

Características Técnicas:

- Sistema de Rádio Móvel (GSM, 3G, 4G, LTE)
- Frequência: 1700-1750 MHz (GSM)
- 2000 Canais (1700-1750 MHz)
- Tela a Cor 2.8"
- Alimenta-se por 2 baterias (Li-ion)

ALTA QUALIDADE • ROBUSTOS • PREÇOS COMPETITIVOS

Distribuidora Oficial em Portugal:

tetraradio

Rua Pinheiro Avante nº157 B - 4400-740 Cruz Quebrada Grande
Tel: +351 (0)21 24442000 | Fax: +351 (0)21 96022400
Email: vendas@tetraradio.pt | www.tetraradio.pt

Foto de Arquivo



madeira

“Inferno” na Madeira
teve origem criminosa

Foi origem criminosa que esteve por detrás do incêndio que ao longo de dias dizimou o concelho do Funchal, na Madeira, no início de Agosto. O responsável, um homem de 24 anos, reincidente no crime de fogo posto e entretanto detido, confessou ter ateado chamas ao mato, recorrendo a um isqueiro, num dia em que os termómetros marcavam 38 graus. Três pessoas morreram, mais de três centenas receberam assistência hospitalar e mil foram realojadas em quartéis e pousadas.

A área ardida atingiu os 500 hectares e os prejuízos materiais ascenderam aos 55 milhões de euros, com mais de 200 edifícios públicos e privados a ficarem destruídos no concelho do Funchal.

Na Calheta, os incêndios afetaram o abastecimento das estações de tratamento de água. Em Porto Moniz, foram utilizadas máquinas pesadas para criar aceiros.

A 9 de Agosto, o Governo Regional da Madeira ativou o

Plano de Emergência e pediu reforços ao continente para combater incêndios que assolaram a ilha. O Governo mobilizou inicialmente 36 profissionais (entre bombeiros, FEB e INEM), reforçando depois com 110 operacionais.

O governo mobilizou ainda elementos do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, fazendo parte das equipas outros voluntários e profissionais, médicos, enfermeiros e psicólogos do INEM.

Meios aéreos na**Madeira: a dúvida persiste**

A falta de meios aéreos para combater os incêndios na Madeira esteve, mais uma vez, na ordem do dia.

O presidente do Governo Regional da Madeira anunciou a 10 de agosto a intenção de pedir um parecer técnico ao Governo de Lisboa para a utilização de meios aéreos na ilha. O assunto foi reacendido na sequência dos incêndios que afetaram, mais uma vez, a Madeira.

Miguel Albuquerque recorreu a existência de pareceres contraditórios em relação ao



assunto. A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais já tinha elaborado um parecer em que defende que o uso de helicópteros seria uma mais-valia para combater os incêndios na Madeira. Fernando Curto, presidente da ANBP, considera que “a inexistência de meios aéreos de combate a incêndios na Madeira foi uma opção política,

porque tecnicamente é possível”.

Outros dois documentos, um com 40 anos e outro da Universidade de Coimbra, datado de 2010, não recomendam o seu uso devido ao custo que acarretariam, às condições climáticas, à falta de água doce para o combate aos incêndios e à orografia da ilha.

Fernando Curto considera,

no entanto, que nenhuma destas razões seria impeditiva, uma vez que o combate aéreo poderia ser feito recorrendo a “caldas retardantes” e não a água. Quanto à orografia da ilha, seria um ponto a favor dos meios aéreos, tendo em conta a dificuldade que alguns bombeiros sentem para chegar a certos locais, defende.

incêndios madeira



RSB na Madeira

Na sequência do pedido de ajuda do Governo Regional da Madeira, o Governo Central acionou o envio de uma força com vários elementos. Entre eles, 40 bombeiros do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.



breves

Casas destruídas pelos incêndios

Na sequência dos incêndios que devastaram a Madeira, 148 pessoas tiveram que ser provisoriamente realojadas em casas arrendadas pelo governo regional. Quinze famílias foram realojadas em instituições sociais, devido à idade e à necessidade de apoio especial. Durante os incêndios na Madeira morreram três pessoas, 227 casas ficaram destruídas e cerca de mil pessoas tiveram que ser retiradas de casas e hotéis.

madeira



Funchal agradece a equipa enviada pela Câmara Municipal do Porto

Os Bombeiros do Funchal foram homenageados pela população a 12 de Agosto pelo trabalho feito no combate aos incêndios que devastaram a ilha.

Os Bombeiros do Funchal foram homenageados pela população a 12 de Agosto pelo trabalho feito no combate aos incêndios que devastaram a ilha.

Os Bombeiros do Funchal foram homenageados pela população a 12 de Agosto pelo trabalho feito no combate aos incêndios que devastaram a ilha.

População homenageou Bombeiros da Madeira

Os bombeiros do Funchal foram homenageados pela população a 12 de Agosto pelo trabalho feito no combate aos incêndios que devastaram a ilha.



Açores



Açores envia ajuda para Madeira

O Governo Regional dos Açores enviou 30 bombeiros para ajudar a combater os incêndios na Madeira. Os elementos compunham cinco equipas de seis elementos cada. Entre eles, 19 bombeiros de corporações da ilha São Miguel e nove da ilha da Terceira.



Acesso prioritário a lares e cuidados continuados para bombeiros dos Açores

A Secretária Regional da Solidariedade Social Andreia Cardoso, e o Secretário Regional da Saúde, Luís Cabral assinaram protocolos com a Federação de Bombeiros dos Açores que asseguram aos bombeiros acesso prioritário aos lares de idosos, às unidades de internamento e equipas domiciliárias que integram a Rede Regional de Cuidados

Continuados Integrados.

Os protocolos resultam do Decreto Legislativo Regional nº10/2015/A e permite que os bombeiros açorianos possam aceder a um conjunto de direitos e regalias consagrado no diploma. Os bombeiros passam a beneficiar de isenção de pagamento de taxas moderadoras nas prestações em cuidados de saúde primários e hospitalares, majoração de regalias no âmbito da educação

e acesso aos lares da terceira idade e a cuidados continuados.

Cabe ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores promover o acesso prioritário dos bombeiros voluntários da Região a lares da terceira idade, bem como a camas de cuidados continuados, nas condições agora estabelecidas por protocolo com as secretarias regionais da Solidariedade Social e da Saúde.

Ponta Delgada elogia ação dos bombeiros dos Açores na Madeira

A Câmara Municipal de Ponta Delgada aprovou, a 31 de agosto, um voto de congratulação pelo desempenho dos 30 bombeiros das corporações dos açores que combateram os incêndios na Madeira. Em declarações à Agên-

cia Lusa, José Manuel Boli-eiro avançou que sentia, "em nome da comunidade, orgulho nessa disponibilidade que os nossos bombeiros dos Açores tiveram". O autarca reforçou ainda que "os bombeiros voluntários apresentam-se por uma causa e não por um território".

Açores



Bombeiros de Corvo e Flores recebem formação em Desencarceramento

O Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores promoveu, entre 22 e 28 de agosto, um Curso de Salvamento e Desencarceramento na ilha do Corvo. Esta

ação destinou-se aos elementos das corporações de bombeiros das ilhas do Corvo e das Flores.



A Escola de SRPCBA e Escola do RSB assinam protocolo

A Escola do Serviço Regional da Proteção Civil e Bombeiros dos Açores e a Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, assinaram um protocolo de cooperação a 3 de agosto, na ilha Terceira.



Notícias



Presidente da ANPC demite-se

O presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Major-General Francisco Grave-Pereira apresentou a demissão à Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, no dia 5 de setembro. Na origem da demissão estão as conclusões do relatório da Inspeção-Geral da Administração Interna, que responsabiliza o presidente da ANPC pela violação do dever de zelo na forma como a Autoridade geriu o processo de transferência dos seis he-

licópteros pesados KAMOV para a EVERJETS. O IGAI concluiu que a ANPC não acatou os interesses do Estado neste processo. O inquérito que está na origem desta demissão foi instaurado no ano passado, pela então ministra da Administração Interna Anabela Rodrigues, na sequência da proposta do Secretário de Estado da Administração Interna de então, João Almeida. O Major-General Francisco Grave-Pereira estava no cargo desde maio de 2014. A inves-

tigação aos KAMOV vem já do tempo do anterior Governo. As primeiras suspeitas relativas ao contrato de operação e manutenção dos helicópteros levaram a ex-ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, a abrir um inquérito. Sobre este assunto, que levou à demissão do presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, a Procuradoria-Geral da República informou que “existem investigações em curso” relativas aos meios aéreos de combate aos incêndios.



ANBP considera preocupante saída do presidente da ANPC

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais admitiu estar “preocupado” com a demissão de Francisco Grave Pereira do cargo de presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, tendo em conta a fase difícil de incêndios que o país está a atravessar. Fernando Curto es-

pera agora que a Ministra da Administração Interna aproveite esta situação para “repensar a estrutura da Autoridade Nacional de Proteção Civil”, uma vez que considera que esta entidade não pode estar sujeita a tanta instabilidade. “É preciso repensar se vai ser um general ou um civil, mas tem que haver uma sustentabilidade que vá além do ciclo político de governação”.



Portugal “apanhado” num esquema de corrupção no aluguer dos aviões para combate a incêndios

O Estado Português pagou 3,8 milhões de euros da adjudicação de contratos com uma empresa espanhola, agora investigada pela alegada criação de um esquema internacional apelidado de “cartel do fogo”. De acordo com o jornal Correio da Manhã de 29 de agosto, a empresa espanhola Avialsa terá manipulado os preços dos contratos de fornecimento de meios aéreos para combate a incêndios florestais. A EMA – Empresa de Meios Aéreos, em Portugal terá celebrado dois contratos com

a Avialsa (cujo proprietário está a ser julgado em Espanha por este esquema). Os contratos terão sido celebrados no ano de 2012 no valor de 1,1 milhões e de 2,7 milhões de euros. De acordo com as autoridades espanholas, a Avialsa e outras empresas do sector combinavam entre si o preço das adjudicações. O esquema estendia-se, alegadamente, a Portugal e Itália. De acordo com o “El Mundo” em Portugal haveria um “coordenador de influências” para garantir que cobrava os preços mais elevados no aluguer dos aviões de combate a incêndios.

Notícias



Agosto de 2016 ao nível de 2013 e 2010

A Autoridade Nacional de Proteção Civil apresentou a 6 de setembro um balanço mensal dos incêndios florestais ocorridos durante o mês passado. De acordo com os dados apresentados pelo Comandante Nacional de Operações, José Manuel Moura, agosto registou um número de incêndios e área ardida superior ao valor médio registado na última década. Entre os dias 6 e 15 de agosto registaram-se em Portugal 3139 incêndios, que envolveram no seu combate 74 mil operacionais, 20 mil viaturas e mais de 1215 missões com meios aéreos. Entre os dias 7 e 9 o pico de ignições ultrapassou as mil.

Calor volta a “alimentar” incêndios

No dia em que se fez um balanço mensal do mês de agosto, dados da ANPC apontavam para a ocorrência de cerca de 260 incêndios, com o envolvimento de 4600 operacionais, mais de 1200 meios terrestres e 35 meios aéreos. Um incêndio em Arcos de Valdevez levou ao acionamento do Plano de Emergência Municipal e à evacuação de duas aldeias. No combate às chamas estiveram 70 operacionais com 25 viaturas e bombeiros de quase todas as corporações do Distrito de Viana do Castelo e sapadores florestais. Não houve registo de vítimas, mas arderam alguns barrancos e morreram alguns animais.



Incêndios em Portugal são “prioridade absoluta” para a Europa

Na sequência dos incêndios que ocorreram durante o mês de agosto, a Comissária Europeia da Política Regional, Corina Cretu afirmou, a 25 de agosto, que os incêndios em Portugal eram “uma prioridade absoluta para a União Europeia”. Corina Cretu recordou que as autoridades portuguesas poderiam “candidatar-se a apoio financeiro ao abrigo do Fundo de Solidariedade da União Europeia”, que pode ajudar as comunidades a regressar à normalidade em toda a Europa, depois de catástrofes naturais. Portugal já beneficiou deste Fundo De Solidariedade da União Europeia em julho de 2003, na sequência

de incêndios florestais, e em fevereiro de 2010, após as inundações e deslizamentos de terras na ilha da Madeira, num total de 80 milhões de euros. Um dia antes, a 24 de agosto, o Ministério da Administração Interna acionou a abertura de uma conta de emergência para apoiar os criadores de gado cujas pastagens tenham sido afetadas pelos incêndios, num valor total de 500 mil euros. Numa nota à comunicação social, o MAI esclarece que “a decisão sobre os apoios a conceder terá em linha de conta uma avaliação rigorosa e documentada dos danos e a verificação da incapacidade de os sinistrados, pelos seus próprios meios, os superarem”.



Furacão “Gaston” passa nos Açores sem deixar estragos

Depois de ter gerado alguma preocupação, o furacão Gaston passou ao largo do arquipélago dos Açores sem fazer estragos. Transformado em tempestade tropical ao chegar às ilhas açorianas, acabou por perder força. A chuva intensa foi um dos efeitos da passagem do Gaston, no dia 2 de setembro, o que deixou a proteção civil em alerta.

noticias



Ministro do Ambiente anuncia medidas para travar incêndios no Gerês

O Ministro do Ambiente João Matos Fernandes anunciou, no dia 5 de setembro, o investimento de 3,4 milhões de euros num projeto-piloto de prevenção contra incêndios. A medida prevê a contratação de mais de dez equipas de sapedores florestais para a Peneda-Gerês.

De acordo com o ministro do ambiente, 80 por cento da área ardida em áreas protegidas registou-se no Parque Nacional de Peneda-Gerês, ascendendo aos mais de oito mil hectares de área ardida.

Atualmente, o parque dispõe de 12 equipas de sapedores florestais, com cerca de 60 operacionais. No próximo ano deverão estar no terreno, 110 operacionais.

O ministro João Matos Fernandes pretende arrancar com o projeto logo em janeiro de 2017. Prevê-se a contratação de mais de meia centena de sapedores florestais. A CCDR do Norte, o Instituto de Conservação da Natureza e a Associação de Desenvolvimento Regional

da Peneda-Gerês são as entidades parceiras do projeto.

Incêndios continuam com as altas temperaturas

As altas temperaturas registadas em agosto e setembro não têm dado tréguas aos bombeiros. Em Soure, no dia 6 de setembro, as chamas ameaçaram o concelho, com aldeias a ficarem rodeadas pelas chamas. O incêndio teve início na Serra de Sicó, numa zona de difícil acesso, avançando depois por toda a serra e descendo pela aldeia de Degracias, que ficou cercada.

No mesmo dia, no concelho de Leiria, um incêndio devastou uma vasta zona de Pinhal e eucaliptal.

Já a 3 de setembro, um incêndio na Serra de Monchique causou aflição à população, com as chamas a cercarem as habitações. O combate às chamas, envolveu 412 operacionais apoiados por 122 veículos. Estiveram também envolvidos 150 militares, oriundos de Beja, Vendas Novas e Estremoz, cinco aviões e quatro helicópteros.



O incêndio, debelado ao final da tarde do dia 4, registou posteriormente um reacendimento.

Na origem das chamas esteve, uma vez mais, mão criminosa. O incendiário de 49 anos foi apanhado em

flagrante pela GNR de Monchique a atear um fogo, em Foia.

Na má memória dos incêndios florestais deste ano vai ficar também o Incêndio de Arouca que se estendeu a São Pedro do Sul destruiu

39 mil hectares de floresta e mato: 17 mil em Arouca e 12 mil em São Pedro do Sul. O autarca de São Pedro do Sul queixou-se de falta de bombeiros nos primeiros quatro dias. Um terço do concelho ficou em cinzas.

O Repórter sou eu

A proliferação dos incêndios em Portugal levou à mobilização de equipas de bombeiros e de forças da proteção civil para vários locais do território nacional. A reportagem fotográfica reporta o trabalho das equipas de bombeiros na Madeira, em Viseu e em São Pedro do Sul, enviados por quem esteve a acompanhar os trabalhos no Teatro das Operações.



B.V. Ponta Delgada



B.V. Ribeira Grande

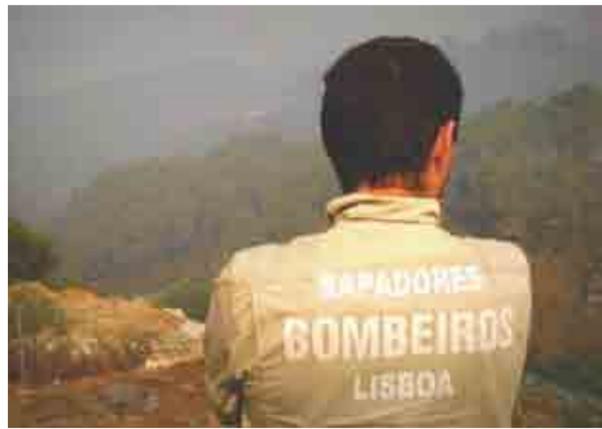


B.V. Povoação

O Repórter sou eu



RSB em São Pedro do Sul



Fotos Rui Grilo



Incêndio Gerês



O que se disse

“Maior parte dos casos é fogo posto. De madrugada os incêndios não começam do nada”

Constança Urbano de Sousa, Ministra da Administração Interna, in Correio da Manhã, 14.08.16

“Câmara vai assumir o compromisso de reconstruir as casas atingidas pelos incêndios”.

Paulo Cafôfo, presidente da Câmara Municipal do Funchal, in Correio da Manhã, 16.08.16

“Ninguém pode pensar que num dia em que há 455 incêndios há capacidade de resposta”.

Jorge Gomes, Secretário de Estado da Administração Interna, in Correio da Manhã, 17.08.16

“Há muito interesse por detrás disso tudo. A indústria do fogo dá dinheiro a muita gente”

Jorge Gomes, Secretário de Estado da Administração Interna, in Jornal de Notícias, 13.08.16

“Não tenho uma prova irrefutável entre os negócios e o fogo. Mas há exemplos de grandes fogos que surgem na madrugada, quando não há fenómenos naturais que o justifiquem”

Constança Urbano de Sousa, Ministra da Administração Interna, in Jornal de Notícias, 14 de agosto de 2016

breves

Abertura de inquérito

O primeiro-ministro, António Costa anunciou a abertura de um inquérito para verificar o que aconteceu no combate ao incêndio de São Pedro do Sul. A intenção foi manifestada no final da reunião ocorrida a 16 de agosto, com os autarcas de vários concelhos dos distritos de Aveiro e Viseu.

Meios aéreos

A utilização de aeronaves no combate aos incêndios gerou discórdia entre membros do governo. A ministra da Administração Interna declarou, a 13 de agosto, que as Forças Armadas “não têm qual- quer capacidade para combater fogos” e que os pilotos da Força Aérea “precisam de formação” contrariando o ministro da Defesa, Azeredo Lopes, que tinha garantido que o problema eram as aeronaves.

Ferido grave em incêndio

No incêndio em São Pedro do Sul, um funcionário da Afocelca, de 37 anos, foi vítima de queimaduras graves. Foi internado na Unidade de Queimados do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra.

notícias



Cerca de 300 pessoas morrem no sismo em Itália

A Itália foi sacudida por um sismo de 6.2 na escala de Richter, a 24 de agosto. Um dos municípios mais afetados foi o de Amatrice, que viu parte do seu património histórico ficar destruído. Estima-se que mais de quatro mil pessoas tenham perdido as suas casas. Na sequência deste abalo, considerado um dos mais mortíferos dos últimos anos em Itália, 295 pessoas morreram.

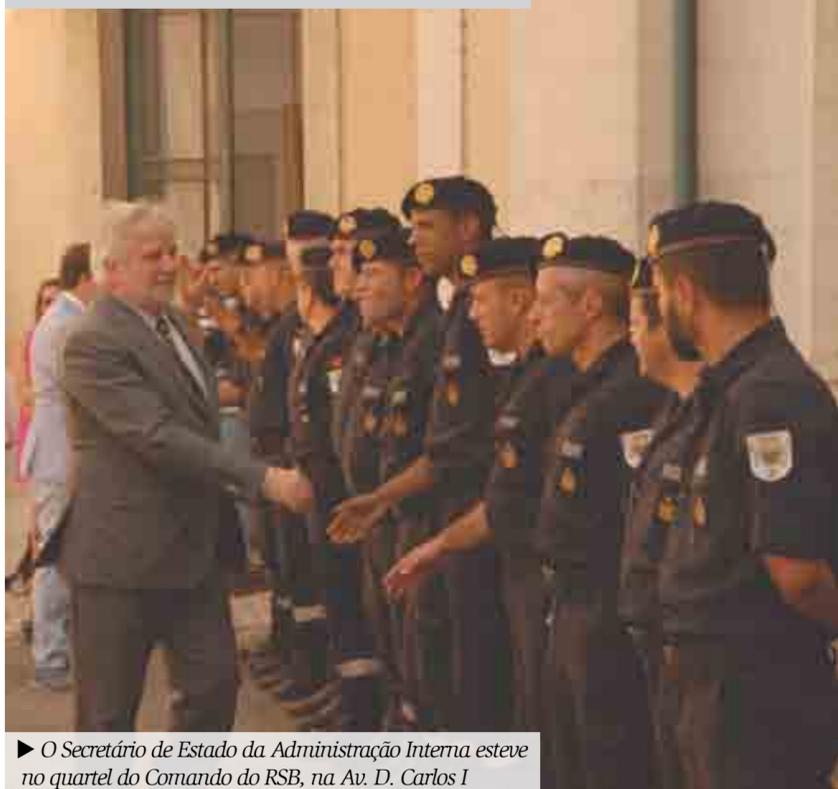
Polícia identifica e detém suspeitos de fogo posto

A Polícia Judiciária do Porto identificou um adolescente de 13 anos como alegado autor de pelo menos dez incêndios nas zonas de floresta no concelho de Amarante. Era alegadamente ajudado pelo pai, de 43 anos. Por ser menor de idade, o adolescente não foi detido. Já o pai foi presente a tribunal dia 1 de setembro, ficando sujeito a apresentações semanais às autoridades. Terão sido responsáveis pelo incêndio em Vila Meã. A 1 de setembro, mais dois incendiários foram identificados: um pela PJ do Porto, que terá ateadado vários incêndios em Santa Maria da Feira; outro em Santarém, de 42 anos, foi detido pela PSP por suspeitas de ter ateadado mais de dez incêndios ocorridos nos últimos meses. A 26 de agosto um carteiro de Trancoso foi detido pela Polícia Judiciária da Guarda por suspeita de ter ateadado mais de 30 incêndios nos últimos quatro anos. O suspeito ateva o fogo quando fazia o giro pelas aldeias onde distribuía a correspondência. Entre 1 de janeiro e 1 de setembro a Polícia Judiciária prendeu 56 pessoas pelo crime de fogo posto. Um número superior ao verificado no ano passado, em que a PJ prendeu 53 suspeitos de atear incêndios florestais.

Câmaras com Planos de Emergência desatualizados

Mais de uma centena de autarquias têm Planos Municipais para a Floresta desatualizados. Em agosto apenas 171 municípios tinham aprovado os planos de segunda geração. A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais considera que os Planos de Defesa da Floresta Contra Incêndios são fundamentais para a prevenção e combate aos incêndios. A lei obriga à atualização dos planos a cada cinco anos, mas cerca de um terço das câmaras municipais ainda mantém os planos iniciais. Estes documentos descrevem as características do território, os meios de combate disponíveis e um plano de prevenção de incêndios. Fernando Curto considera ainda que “não basta haver planos municipais, devem ser testados no terreno e infelizmente muitos não são”.

rsb



► O Secretário de Estado da Administração Interna esteve no quartel do Comando do RSB, na Av. D. Carlos I

Secretário de Estado da Administração Interna visitou quartéis do RSB

O Secretário de Estado da Administração Interna acompanhado pelo vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, e pelo Comandante do RSB, Tenente-Coronel Pedro Patrício visitou no dia 24 de agosto algumas instalações do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Jorge Gomes iniciou a visita no Comando do RSB na Avenida D. Carlos, onde foi recebido pelo Comandante Tenente-Coronel Pedro Patrício. Seguiu depois para o quartel de Monsanto, onde visitou o SALOC- Sala de Operações Conjunta- recentemente mudada para aquele local. Nesta sala, o Secretário de Estado observou o trabalho desenvolvido por diferentes for-

ças na Sala de Comunicações.

Foi ainda recebido na Escola do RSB, em Marvila, pelos novos recrutas, pelos seus formadores e pelo diretor da Escola Fernando Curto, que lhe apresentou os vários projetos que estão a ser implementados. Fez ainda uma visita às instalações da Escola do RSB, nomeadamente ao local onde é dada formação de flashover.



► Visita ao SALOC



► Visita à Escola do RSB, em Marvila



Notícias



RSB chamado para intervenção em Minde

A pedido da Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa acionou no dia 19 de Agosto o Veículo de Proteção Multiriscos Especial (VPME) e respetiva ordenança para uma intervenção em Covão Coelho-Minde (Santarém).

Em causa estava um depósito de cinco litros na via pública a verter produto e a libertar fumo, provocando irritação nas vias aéreas. O produto foi recolhido, selado e encaminhado para local próprio.

No apoio às operações estiveram os Bombeiros Voluntários de Minde e o Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Alcanena.



Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs. Lda
 Sede: Av. dos Comérs 191 - Apartado 47
 3885 - 599 Esmoriz - Portugal
 Excitónos e Armazém: Rua do Campo Grande 132-164
 3885 - 530 Esmoriz
 Tel: +351 256 750 300 Fax: +351 256 751 481
 e-mail: jacinto-lda.com
 www.jacinto-lda.com

PME lider

Dia municipal do Bombeiro



Cerimónia do Dia Municipal do Bombeiro recorda os 28 anos do incêndio do Chiado

Na Rua do Carmo assinalou-se, no dia 25 de agosto, o Dia Municipal do Bombeiro. A data coincide com a memória de um dos episódios mais dramáticos da história da cidade de Lisboa: o incêndio que arrasou os armazéns do Chiado e do Grandella, há 28 anos.

No Dia Municipal do Bombeiro recordaram-se os mais de mil bombeiros envolvidos no combate, lembraram-se os 73 feridos e homenagearam-se os dois mortos, entre eles Catana Ramos, bombeiro do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. A sua memória foi recordada com uma coroa de flores depositada junto à placa evocativa do Incêndio do Chiado.

A cerimónia contou com uma parada composta por elementos do RSB e com a presença de alguns elementos das corporações de bombeiros voluntários da cidade de Lisboa. Foi a todos eles que se dirigiu

o vereador da proteção civil da autarquia, Carlos Manuel Castro que recordando o trabalho de todos no combate ao incêndio de 1988, enumerou ainda os avanços que têm vindo a ser feitos no RSB.

O responsável pelos bombeiros da cidade de Lisboa abordou o lançamento do concurso público para a aquisição de novas viaturas, mas também a aposta na formação através da contratação de novos operacionais para reforçar o corpo de bombeiros.

Carlos Manuel Castro dedicou ainda uma palavra de gratidão para os operacionais do RSB e para as corporações de voluntários que estiveram envolvidos no combate aos incêndios no concelho do Funchal, Calheta, São Pedro do Sul e Arouca.

Também o Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Tenente-Coronel Pedro Patrício enalteceu o trabalho feito pelos bombeiros do RSB no combate aos incêndios.



notícias



Cordão da Amizade entrega donativos em Carnaxide

Em plena crise de incêndios florestais, no início do mês de agosto, os voluntários do Cordão da Amizade (formado por funcionários da Rádio Renascença) entregaram donativos aos Bombeiros Voluntários de Carnaxide.

Garrafas de água, fruta e snacks foram os donativos entregues pelos voluntários do Cordão da Amizade, “num gesto de solidariedade para com os homens e mulheres que estão de serviço e que cuidam do que é de todos”.

Os donativos foram comprados com dinheiro recolhido na empresa de comunicação, através de uma campanha interna lançada para apoiar os

bombeiros.

O Cordão da Amizade entende que este é um “puro gesto de solidariedade, e não de caridade. A sociedade, todos nós, temos o dever de apoiar os bombeiros, porque eles não recuam perante dificuldades nem pensam duas vezes quando é preciso socorrer alguém ou combater um fogo. Porque é que nós, cidadãos, temos de pensar tanto se devemos apoiar os bombeiros?”.

A entrega dos donativos aconteceu no dia 16 de agosto, na presença do presidente da direção associação humanitária dos BV Carnaxide, Fernando Curto, Eng. Álvaro Galvão, da direção da AHBV Carnaxide e elementos da corporação de bombeiros.

O Cordão da Amizade esteve representado pelos voluntários Ana Rodrigues, Filomena Barros, Jaime Simplicio e Vera Sacramento.



rsb

Plenários no RSB

O Secretariado Regional de Lisboa realizou dez plenários no Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa durante o mês de agosto. Nestes plenários foram debatidas as reivindicações dos Bombeiros Sapadores do RSB.



fomos notícia



FERNANDO CUITO | MEIOS AÉREOS

O presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP), Fernando Cuito, afirmou durante a reunião de meios aéreos de combate a incêndios na Madeira, foi um campo político, porém tecnicamente é positivo.



Não basta haver planos municipais, devem ser testados no terreno. Infelizmente, muitos não são"

Fernando Cuito
Presidente da ANBP



Bombeiros preocupados com demissão do presidente da Proteção Civil

Durante a época de incêndios, a saída de Graça Pereira deixou os bombeiros preocupados. Associação Nacional de Bombeiros Profissionais diz que o precejo estabilidade no cargo.

Para o presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, a demissão de Graça Pereira é "injustificada", porque o país ainda está a lidar com um incêndio.

Fernando Cuito afirmou que a saída de Graça Pereira para assumir a liderança do Departamento de Proteção Civil.

O responsável pela segurança portuguesa diz que não pretende ir para o cargo, mas a saída de Graça Pereira é "injustificada".

Segundo o presidente da ANBP, a saída de Graça Pereira para assumir a liderança do Departamento de Proteção Civil é "injustificada".

RTP3 / 06.09.16



Notícia

APBV acusa a Liga de Bombeiros de "negócios pouco claros"

A RTP3 mostrou na última segunda-feira, dia 11 de Setembro, um programa especial dedicado ao incêndio "Vale do Lobo", que mostrou como foram os socorros, dedicação e sacrifício dos bombeiros portugueses, em particular, os que estão no momento no Vale do Lobo.

Neste momento, existem adiverências quanto ao que os bombeiros portugueses fizeram, não só no Vale do Lobo, mas também em outros incêndios.

Em resposta, o presidente da ANBP, Fernando Cuito, afirmou que a saída de Graça Pereira para assumir a liderança do Departamento de Proteção Civil é "injustificada".

Segundo o presidente da ANBP, a saída de Graça Pereira para assumir a liderança do Departamento de Proteção Civil é "injustificada".

Segundo o presidente da ANBP, a saída de Graça Pereira para assumir a liderança do Departamento de Proteção Civil é "injustificada".

Portal Bombeiros.pt / 08/09/2016



viseu



Municipais de Viseu vão ter quartel junto a aeródromo

O novo quartel dos Bombeiros Municipais de Viseu vai ser construído junto ao aeródromo municipal. Durante o mês de agosto, a Câmara Municipal de Viseu decidiu por unanimidade apresentar uma candidatura aos fundos comunitários para a construção de um novo quartel.

A obra tem um orçamento de 780 mil euros, teve o aval da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

O atual quartel servirá para manter na cidade um piquete de intervenção rápida dos Bombeiros Municipais, com um efetivo de emergência para fazer face a qualquer ocorrência na cidade. A autarquia pretende ainda reforçar o número de bombeiros no corpo municipal.

leiria

Município de Leiria aprova voto de louvor a bombeiros

A Câmara Municipal de Leiria aprovou no dia 7 de setembro um voto de louvor aos bombeiros do concelho. Um reconhecimento do papel que têm desempenhado no combate aos incêndios florestais.

Em nota de imprensa, divulgada pela Agência Lusa, a autarquia salienta o trabalho "desempenhado no combate aos incêndios florestais no concelho e na salvaguarda de pessoas e bens".

O agradecimento estende-se à população que "se tem empenhado na luta contra as chamas, de que é exemplo o mais recente incêndio ocorrido a 5 de setembro, em Colmeias e Caranguejeira".

opinião

Legislação sobre defesa da floresta contra incêndios

Em Portugal normalmente só se fala de Incêndios Florestais quando eles acontecem e devastam grandes áreas do nosso território, como tem sido o caso neste mês de Agosto.

É nestas alturas que toda a gente fala em medidas a tomar, designadamente medidas legislativas.

Mas, às vezes das vezes, a legislação existe e não é pura e simplesmente cumprida.

Assim, em vez de se falar em gestão coletiva da floresta e outro tipo de medidas que contraíram frontalmente a maneira de ser e de pensar do povo português (as pessoas ainda se lembram bem do que deu a coletivização da agricultura em Portugal) é bem que nos centremos no cumprimento escrupuloso da legislação já existente e que não têm tido uma resposta efetiva tanto por parte dos proprietários como por parte das entidades públicas responsáveis pela sua execução.



► Ricardo Fernandes, Dirigente ANBP/SNBP

a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão dos combustíveis numa faixa de 50 metros à volta daquelas edificações ou instalações?

E neste caso, por exemplo, em que compete às Câmaras Municipais, após notificar os responsáveis por esses trabalhos de limpeza e quando estes os não fazem, substituir-se a eles e realizar tais trabalhos, é sabido que, em geral, algumas autarquias deste País não cumprem essa norma legal.

De que serve alterar a legislação quando esta não é cumprida?

Era bom que os responsáveis políticos deste País, que têm imensas responsabilidades nesta matéria em vez de partirem logo para declarações bombásticas perante a comunicação social propondo grandes medidas de alterações legislativas, procurassem primeiro examinar com cuidado a legislação existente e zelar pelo seu cumprimento, para bem deste maravilhoso Portugal.



ANBP/SNBP reuniram com vice-presidente de Viseu

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, a 6 de setembro, com o vice-presidente da Câmara Municipal de Viseu, Joaquim Seixas.

Entre os temas abordados esteve a intenção da autarquia de construir um novo quartel junto ao aeródromo, reforço de efetivos, formação, estatuto profissional, financiamento do setor e legislação específica.

Na reunião estiverem presentes o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho, dirigente nacional ANBP/SNBP, Carlos Ferreira, o Secretário Coordenador Regional do Centro, João Aleixo e os delegados dos Bombeiros Municipais de Viseu, Manuel e Paulo Silva.

Quantos sobressaltos se teriam evitado nos últimos dias se, por exemplo, tivesse sido cumprida a disposição legal que determina que os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, qualquer título, detenham terrenos confinantes



ter a leitura do seu
consumo em dia

é fácil

Para comunicar mensalmente a sua
leitura, escolha a forma mais cómoda
para si.

Leituras EDP Distribuição
800 507 507 (24h, chamada grátis)

edpdistribuicao.pt

APP edp distribuição



APP edp distribuição
desaforço aqui grátis



a sua energia | passa | por nós

edpdistribuicao.pt